

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO PAPEL MEDIADOR DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.<sup>1</sup>

**Luciana Maria da Conceição Vieira<sup>2</sup>**  
**Maria Fernanda Borges Daniel de Alencastro<sup>3</sup>**  
**Helena Maria Alves Moreira<sup>4</sup>**

### INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que contribui para a construção da cidadania dos sujeitos. Por ser um espaço educativo, produtor e difusor de conhecimentos, se faz necessário construir novas pontes, paradigmas e olhares para as infâncias e as juventudes.

Para Libâneo (2001, p.1), a organização escolar é tomada como uma realidade objetiva, neutra e técnica, que funciona racionalmente; portanto pode ser planejada, organizada e controlada, de modo a alcançar maiores índices de eficácia e eficiência.

Segundo Frago (2001), os “espaços” são transmissores educacionais e de ideias, modificando ou reafirmando uma cultura “padrão” estabelecida na sociedade, e ou, reproduzem uma desigualdade social, fruto da modelagem de uma configuração socioeconômica, sociocultural e sociopolítico.<sup>5</sup>

A educação pode contribuir para a redução das desigualdades sociais, assim como, pode servir para aumentar e distanciar. O que podemos fazer para não promover e/ou não alargar a desigualdade na educação?

Para Libâneo (2015), a escola não parte do todo social, o sistema de ensino está carregado de sentidos sociais e políticos, devendo considerar a realidade sociocultural e socioeconômica dos estudantes, da escola e dos docentes.

A educação é uma constante reconstrução, de forma a constituir sentido e habilitá-los a pensar e responder aos desafios impostos na sociedade, ensinar é mais que embutir e reproduzir conhecimentos, é criar e incentivar um desenvolvimento contínuo e transformador.

---

<sup>1</sup> Parte do Trabalho de Conclusão do Curso pós-graduação *latu sensu* à distância em Coordenação Pedagógica, pelo convênio UCDB / Portal da Educação.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Vieira394@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora: graduada em Letras (FUCMT), especialista em Língua Portuguesa-Redação (PUC-MG), com Mestrado em Educação – Formação Docente (UCDB) [mfdaniel@acad.ucdb.br](mailto:mfdaniel@acad.ucdb.br)

<sup>4</sup> Mestranda pela CAPS-UERJ – [helenamaria.moreira@gmail.com](mailto:helenamaria.moreira@gmail.com)

<sup>5</sup> FRAGO, Antonio Vinão. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. DP&A, 2001.

A desvalorização social da profissão do educador e as condições de trabalho, assim como, a condição econômica, interferem na imagem profissional, de acordo com Libâneo (2015), se o docente perde o significado para si e para a sociedade, se perde a identidade com a sua profissão, ainda assim, apesar das dificuldades, os professores são os principais agentes formadores dos futuros cidadãos.

Segundo Libâneo (2015), a construção e o fortalecimento da identidade do professor necessitam fazer parte das práticas e currículo da formação inicial e continuada.

Para Emília Ferreira (2011), uma boa alfabetização inicia com o letramento, na qual traz benefícios primordiais na vida do ser humano, evitando déficit em seu percurso escolar, acadêmico e cotidiano.

De acordo com Ferreira (2011) e Freire (1981), sinalizam na mesma direção dizendo que os indivíduos menos favorecidos deveriam se apropriar primeiramente dos códigos dominantes da alfabetização, ao invés de se inteirar apenas da qualificação para aquisição do trabalho.

(...) a tendência democrática da escola não pode consistir apenas em que um operário se torne qualificado, mas que cada cidadão possa se tornar um governante. (Freire, 1981).

Segundo Libâneo (2012, apud Padovani, 2016), o grande desafio escolar é a construção que entrelace a formação científica e cultural com as práticas socioculturais, que manifestam as diferenças, os valores e as formas de conhecimento que atendessem as diversidades individuais e sociais, além da integração social. Os desafios educacionais estão no ensino médio ou no ensino de base, e ou na formação docente? Qual é o maior desafio da educação no país?

De acordo com Libâneo (2015, p.27) o espaço escolar é um local de formação e aprendizagem, onde a participação e decisões nas práticas de organização e gestão e o processo de ensino-aprendizagem e o próprio sentido da atuação profissional sejam negociados e renegociados, com o sentido de compreender melhor alguns princípios básicos sobre a organização e gestão escolar.

A construção do ambiente escolar democrático hoje perpassa em certificar se as condições pedagógicas e organizacionais atingem maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem visando o desenvolvimento intelectual, afetivo e moral dos discentes. (Libâneo, 2015).

O espaço escolar não pode limitar-se em ser apenas transmissores de disciplinas e informações dos livros didáticos, é um resumo da experiência cultural informal com a cultura

formal dando significados ao conhecimento, habilidades de pensamento. (Libâneo, 2015 p. 49).

Para Vera Candau (2003), a escola tem um importante papel na perspectiva de reconhecer, valorizar os sujeitos socioculturais negados e subalternizados. Cabe ao espaço escolar e às ações educativas criar pontes de combate a todas as formas de preconceitos, invisibilidades, inferioridades de determinados grupos e sujeitos de direito, assim como construir diálogos de valorização, respeito e igualdade dentro de suas diferenças, do outro, do diferente.

Segundo Candau (2003 p. 160), a escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. A relação entre escola e cultura não pode ser dissociadas, pois é mediadora social na difusão cultural oferecendo significado.

Para Paulo Freire (1996), alfabetizar é um ato político, um ato de conhecimento, um ato criador, um significação e compreensão crítica do ato de ler. Na perspectiva progressista à formação docente e na ideologia Freiriana “*saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção e a sua construção.*”

Na concepção da filosofia de Dewey a aprendizagem acontece quando os discentes são colocados diante de conflitos e problemas cotidianos, a educação é uma constante reconstrução, de forma a constituir sentido e habilitá-los a pensar e responder aos desafios impostos na sociedade, ensinar é mais que embutir e reproduzir conhecimentos, é criar e incentivar um desenvolvimento contínuo e transformador.

### **Os Desafios Educacionais**

A educação significa a formação de uma pessoa, a escolarização é um segmento/peça da educação compartilhada com a família e o poder público de forma secundária.

A família está em muitos momentos, delegando à educação da responsabilidade de criação de seus filhos à escola. Ora, se a família não cumpre o seu papel, a escola muito menos dará conta, pois a educação cabe à família e à escola o processo de escolarização.

Na divulgação dos resultados do senso do MEC de 2017, pode observar um gargalo do ensino médio, onde uma parcela dos jovens não estão estudando e tão pouco realizam outras tarefas culturais e remuneradas, outro apontamento é que há muitos alunos com idade em desacordo com o ano escolar.

O INEP fez algumas observações referente às questões expostas acima, porém duas me chamaram atenção, que foram;

- A reprovação e as altas taxas de abandono pós ensino fundamental,
- A diminuição de matrículas no ensino médio,

Segundo a fonte Correio Braziliense<sup>6</sup>, a Ministra substituta da Educação Maria Helena de Castro, no decorrer da entrevista pontua que o fracasso escolar é responsabilidade da escola e não do aluno.

A Presidente executiva do “Todos pela Educação” e especialista em Educação Priscila Cruz, nesta mesma reportagem citada acima, diz que na sua concepção não vivenciamos uma crise na educação, e sim na aprendizagem. Acreditando, ela, que obtendo mais investimentos para a formação docente, poderá reverter o quadro da evasão escolar.

Para Barbosa (2007, p.12), a educação não passou ilesa nas reformas estruturais na década de 1990, onde, ou na qual o país, com a ideologia de globalização, adota o “receituário neoliberal”, com o discurso de equidade aparece a “polarização das competências”, onde os profissionais necessitam apresentar um rol de habilidades e competências.

De acordo com Zagury (2006, p.15,16), desde de 1960, a educação neste país vem passando por sucessivas mudanças metodológicas, técnicas e estruturais, nas quais cada uma é apresentada como sendo a mais apropriada para a solução dos problemas que afligiam e afligem o docente em sala de aula. Entre tantas mudanças o resultado não é alcançado como esperado, e o que se observa é a queda da qualidade do ensino. Diante de tantas transformações, o sistema de ensino brasileiro, especificamente a partir de 1970, não acompanhou às necessidades docentes e discentes, ou seja, muda-se as leis, porém não muda a realidade dentro da sala de aula.

Segundo Zagury (2006), a educação iniciada no seio familiar, ou a falta da mesma, tem sido um dos pontos cruciais e diferencial, que tangenciam o comportamento do aluno em sala de aula, como a falta de limites/regras, indisciplina. A transferência do educar e do ensinar para o papel escolar, são problemas que conseqüentemente perpassam o universo e o cotidiano escolar e refletem no educador como questões que necessitam ser ultrapassadas e resolvidas, mesmo diante, muitas vezes, do caos das suas condições de trabalho.

O profissional da educação precisa desempenhar um papel de “heroísmo”, poucos são os profissionais que se dedicam e se submetem às precárias condições de trabalho. (ZAGURY,2006).

---

<sup>6</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br> – Mec. divulga dados do censo escolar – atualizado em 01/02/2018 18:53.

Em nosso país se acentua a desigualdade social, tangenciando a base educacional, de acordo com Libâneo (2010, p.19) a educação passou de um direito, transformando-se em serviços/mercadoria/produto, contribuindo, e porque não, acentuando o dualismo educacional, com diferentes formas e “qualidades” de ensino para diferentes classes sociais.

A educação para alguns deslumbra, além do conhecimento, a perspectiva de uma posição melhor no mercado de trabalho, na classe social; para uma pequena e seleta parcela abastada, um conhecimento persuasivo, dominante; para uma grande massa, a educação perpetua o conformismo. (LIBÂNEO,2015)

De acordo com Libâneo (2015) o quadro de transformações sociais e gerais da sociedade repercute sim na educação, na escolarização e no trabalho dos docentes.

Como resolver os desafios impostos à educação neste momento no país?

Uma das possibilidades é envolver os pais com a escola, na expectativa de propagar informações e compartilhar conhecimentos a respeito da importância de seu papel como o primeiro agente social, e a função da escola.

É disseminando a ideia que cada um precisa fazer sua parte, para que juntos possam contribuir com uma formação crítica e reflexiva dos sujeitos, para que os mesmos venham a interferir em seu meio e na sociedade.

Discutir e analisar os desafios educacionais é uma questão que deve estar em pauta, e não se esgota, pois suas causas são infinitas, que se deparam sempre com a questão social, educacional, cultural, política e econômica, mas que em nada impede a realização de uma escolarização comprometida com o ensino e a formação.

Zagury (2006, p.12), questiona: de quem é a culpa? Segundo ela, os especialistas debatem, analisam, porém as conclusões divergem. Pode-se culpabilizar a metodologia, o anacronismo curricular, o excesso de conteúdo, as formas de avaliações, as condições socioeconômicas da população, a desmotivação dos docentes e educandos, interferência da mídia, internet, a formação do educador, etc.

Vários são os apontamentos, por si e em conjunto, como causas da ineficiência em Educação. Não nego. De fato, aqueles e tantos outros, têm seu percentual de responsabilidade no processo. (ZAGURY, 2006).

A professora e pesquisadora Dra. Tania Zagury (2006, p.13), propõe que para combater as tendências, são necessários três pontos para constituir o fundamento do processo de análise e avaliação em educação. Sem eles, segundo a autora, dificilmente corrigiremos os desvios, insucessos, influências e contaminações não desejadas na escola, como o seu uso político, por exemplo:

- *Continuidade nas experiências e projetos pedagógicos iniciados:* Segundo a autora independentemente de mudanças de governo, término de mandatos, substituição de chefias e cargos de direção, todo o projeto a ser implantado deveria ter um período mínimo de consecução, o suficiente para que os resultados mínimos pudessem ser observados. Antes do decorrido tal prazo não poderia ser abortado ou interrompido, exceto quando os resultados negativos fossem percebidos no decorrer do processo de forma inequívoca.
- *Acompanhamento e avaliação sistemáticos e abrangentes de processo e de produto:* Para a autora, os projetos que implicassem em mudanças radicais, tanto em termos metodológicos como estruturais, deveriam ser iniciados experimentalmente, em locais predefinidos, nunca imediatamente em todo o país, permitindo correções imediatas, a curto prazo, logo que detectados problemas, distorções, dificuldades e desvio no decorrer do processo.
- *Análise final de resultados:* Zagury sugere que, tendo em vista estender, suspender ou prorrogar o projeto, sempre, mas, tomando por base os dados revelados pelo projeto-piloto, fio condutor de decisões sobre pertinência, permanência ou mudanças nos mesmos.

Segundo Zagury (2006, p.14), essas medidas já diminuiriam muito as decisões tecnicamente inviáveis e fadadas ao fracasso, que frequentemente acontecem no cenário nacional, trazendo consequências nefastas para a sociedade brasileira e para o indivíduo em particular, que, ao final dos anos de estudos, ou de frequência escolar, se percebe enganado, por se sentir inapto para as exigências da vida, do mercado de trabalho e da sociedade.

### **O Papel mediador da Coordenação Pedagógica.**

A identidade e o papel do coordenador pedagógico são de suma importância, pois é um dos principais articuladores do cotidiano escolar, um dos responsáveis no bom desempenho e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O desdobramento do papel do coordenador vem sendo objeto de estudo e reflexão na busca do entendimento de sua atuação no espaço escolar, assim como as causas do distanciamento da sua função de ações educativas que seu cargo exige como agente dialógico e articulador no processo de mudanças da unidade escolar e a comunidade que está instituição se encontra inserida.

Sua função exige um preparo para realizar um trabalho participativo, colaborativo e compartilhado na gestão escolar. Atualmente esse profissional convive em condições estruturais adversas para realizar suas atividades, diante de tantas demandas no ambiente escolar, muitas vezes o coordenador se afasta do seu referencial atributivo de planejar e acompanhar os processos escolares didáticos e pedagógicos.

Empenhar-se na área educacional exige entender as necessidades sociais e as condições materiais e humanas para o desenvolvimento da sociedade.

Não é uma tarefa fácil e, requer tempo, tempo de estudos para que se promova intervenções transformadoras e eficazes.

Mas para que essas transformações ocorram é necessária a adesão do coletivo, todos envolvidos neste sistema educacional, que vai da escola, como um todo, e da comunidade em que se encontra inserida essa instituição, para que nesse espaço, possa promover novos comportamentos e atitudes, gerando assim, uma nova complementação e formação de indivíduos reflexivos, críticos e pensadores, cidadãos com concepção cultural. (FACHINI).<sup>7</sup>

O papel do coordenador pedagógico tem ênfase na mediação dos processos de ensino aprendizagem na sala de aula, essa acentuação do papel do coordenador (a) pedagógica não significa a diminuição da importância do papel do diretor (a). (Libâneo, 2015, p.96).

Um ponto a destacar é o viés de interpretação nos sistemas de ensino, que persiste em considerar como administrativo apenas o que se refere às atividades-meio da escola. Diante dessa concepção, seria objeto da ação administrativa do Coordenador Pedagógico apenas as atividades ligadas à direção escolar, aos serviços da secretaria, outras tarefas de manutenção da unidade escolar e do oferecimento de condições para a realização dos objetivos. Portanto, se considerar o caráter mediador da administração escolar/coordenação pedagógica, sua ação no espaço escolar transita em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, incluindo as atividades afins, principalmente as que concerne ao docente-discente, pois a ação administrativa só finaliza-se quando alcança o objetivo e meta visados. (PARO,2002<sup>8</sup> APUD SÁNCHEZ VÁZQUEZ,1977).

Carece de alicerce/base a dicotomia que se estabelece entre o administrativo e pedagógico, como se o primeiro pudesse estar em disputa com o segundo, como quando se diz que o pedagógico deve preceder, em importância, ao administrativo. Se houve boa mediação entre os setores administrativo/coordenação pedagógica não há nada mais administrativo do que o próprio pedagógico. (PARO,2002 APUD SÁNCHEZ VÁZQUEZ,1977).

---

<sup>7</sup> FACHINI, Maria Ângela Arruda. Prática do Coordenador Pedagógico – Desafios. EAD – UCDB – Portal Educação.

<sup>8</sup> PARO, Vitor. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p. 11-23, jul./dez. 2002. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v28n2/a02v28n2.pdf>

No procedimento de dicotomização entre o pedagógico e o administrativo, costuma-se afirmar que o administrativo atrapalha a realização do pedagógico, numa clara confusão do administrativo com o burocrático, no sentido negativo do termo, ou seja, de práticas que se tornam fins em si mesmas, desarticuladas dos objetivos para os quais foram concebidas. Porém o administrativo, compreendido como papel mediador, é precisamente a negação do burocrático, pois possibilita o alcance da meta e do objetivo, isto é, no caso da escola, a realização efetiva do pedagógico. (PARO,2002 APUD SÁNCHEZ VÁZQUEZ,1977).

A principal vantagem de uma abordagem administrativa da situação de ensino é a percepção da necessidade de articulação coerente entre meios e fins, o que deve levar à constatação de que se é possível uma formação para a democracia se os meios de realizá-la, ou seja, a relação educador/educando, não se contradiga a esse fim. Acrescente-se que o principal indício de uma gestão escolar genuinamente democrática é a democracia que se realiza na própria sala de aula. (PARO,2002)<sup>9</sup>.

O debate e análise do espaço escolar é imprescindível, pois o recinto e os que coabitam esses espaços educam e tornam-se arquitetos desta formação, juntamente com a gestão escolar.

A escrita deste artigo são reflexos da passagem pelo estágio na coordenação do curso de formação, assim como, audição de alguns relatos e iniciativas de pessoas que exerceram ou exercem a função de coordenador, são atitudes simples que podem fazer diferença e circular em movimento crescente de motivação aos colegas, beneficiando o ensino aprendizagem dos alunos.

O uso das tecnologias, redes e aplicativos sociais, torna-se uma ferramenta de inclusão e propagação de iniciativas para atividades curriculares e extracurriculares dos professores, com propostas de projetos e seus resultados por meio de vídeos, estimulando os colegas experimentar e criar atividades em suas classes de ensino.

Outra iniciativa é a criação de um grupo de estudo, para circular e atualizar os conhecimentos entre a equipe docente e a gestão, cada componente fica responsável por um tema e apresenta-lo aos colegas, em dia específico, distribuindo material, e gerando debates e futuros projetos a serem implantados no decorrer das atividades escolar.

---

<sup>9</sup> PARO, Vitor. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p. 11-23, jul./dez. 2002. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v28n2/a02v28n2.pdf>

Pensar em educação é pensar em seus fins: o ato de educar implica em tomada de decisões. (SERRA, TANIA LUIZA ARRUDA DE ALMEIDA).

### Conclusão

O maior desafio de um coordenador pedagógico é promover a conectividade entre os sujeitos, o projeto da escola e os conteúdos educativos. Esse é o verdadeiro papel da coordenação pedagógica como mediadora, não só no sentido de trabalhar conflitos, mas o mais importante é saber como evitá-los.

São inúmeros os desafios para otimizar o fazer pedagógico no cotidiano escolar, nesse sentido enfatizamos o trabalho desenvolvido por esses profissionais promovendo as relações interpessoais entre pais, alunos, gestores, educadores, etc. Assim como as relações entre escola/família, alunos/professores, direção/educadores, etc.

O papel estratégico da mediação está nas possibilidades de se trabalhar com essas diferentes esferas do setor escolar, dando o suporte necessário para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma estruturada, suplantando as dificuldades encontradas ao longo do caminho. Para tanto, o coordenador pedagógico, na figura de articulador de práticas pedagógicas, deve propor atividades que estimulem a integração dos sujeitos na instituição escolar, promova a formação continuada de professores e ajude a elaborar e cumprir o proposto no Projeto Político Pedagógico da escola.

Assim, todos serão beneficiados pelo seu trabalho, pela sua autoridade, lembrando sempre que não devemos confundir autoridade com autoritarismo, nas palavras de FREIRE (1996), a autoridade coerente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos, na dúvida que instiga, na esperança que desperta.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

### Considerações Finais

Esse artigo teve como objetivo uma análise reflexiva, que não se esgota apenas neste texto, que procurou dialogar e argumentar sobre os desafios educacionais e a importância mediadora da gestão escolar, considerando os efeitos e práticas administrativas da escola na aprendizagem dos alunos e, práticas docentes.

Não se educa apenas os alunos em sala de aula, mais em todo contexto e espaços escolar, assim como, em suas formas de organização, educam e ensinam. (SAVIANI / - LIBÂNEO).

A compreensão é de um sistema educacional de atividades em que a escola, educador e educando integram uma dinâmica social repleta de interações e contradições. (SAVIANI / - LIBÂNEO).

Entender melhor que a participação, se faz necessária, na condição da compreensão da prática educacional, na qual o docente além de suas diversas responsabilidades profissionais como ligar o ensino com o cotidiano e o contexto social do aluno, ter o domínio e a competência da disciplina a ser ensinada, possui outro importante desempenho, a participação consciente nas atividades organizacional e da gestão escolar. (SAVIANI / - LIBÂNEO).

A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética a educação como um ato de produção de conhecimento, ideias e conceitos, hábitos, valores para formação de sujeitos por meio das relações pedagógicas. Se faz apropriado a preocupação da constituição e identificação dos componentes culturais e naturais, e as maneiras e formas adequadas para atingir as metas educacionais político pedagógico, que estimulem as crianças, adolescentes, jovens e adultos, assim como, os docentes, a prosseguirem nos estudos e deslumbrar trajetórias acadêmicas, como resultados, tornando-se sujeitos críticos e reflexivos intervindo em seu meio e na sociedade como um todo.

O empenho e o acompanhamento deste especialista e docentes são indispensáveis no fazer pedagógico, para que aconteça um bom desenvolvimento do processo de ensino/aprender que neste contexto se interligam, conforme o pensamento de Paulo Freire; *“Ensinar inexistem sem aprender e vice-versa”*.

Refletir sobre a educação humanizada como ferramenta de auxílio no desempenho do ensino-aprendizagem, propor opções de atividades que envolvam todo o espaço escolar, combatendo as diversas atitudes negativas, valorizando as culturas, levantar e debater temas atuais que circulam no ambiente da sala de aula, pátios, o meio social, cotidiano, incentivar o debruçar a classe docente e discente em pesquisar e compartilhar o processo e aprendizagem.

A proposta é uma reflexão do nosso posicionamento diante das adversidades presentes no âmbito escolar, e como podem fazer das práticas pedagógicas o diferencial na vida dos alunos, assim como da conduta no local escolar e social.

#### **Referência Bibliográfica:**

Correio Braziliense - <https://www.correiobrasiliense.com.br> – Mec. divulga dados do censo escolar – atualizado em 01/02/2018 18:53.

DEWEY, John. Vida e Educação. Tradução Anísio Teixeira. 6ª ed. - São Paulo: Melhoramentos, 1967.

\_\_\_\_\_ Introdução à filosofia da Educação. Tradução Anísio Teixeira & Godofredo Range. São Paulo: Nacional, 1959.

FACHINI, Maria Ângela Arruda. Prática do Coordenador Pedagógico – Desafios. EAD – UCDB – Portal Educação.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 17.ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

FRAGO, Antonio Vinão. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. DP&A, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. – 6ª ed.rev. e ampl. – São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa and CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp.156-168. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200012>.

PARO, Vitor. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.2, p. 11-23, jul./dez. 2002. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n2/a02v28n2.pdf>

SAVIANI, Dermeval. O Lunar de Sepé: paixão, dilemas e perspectivas na educação. – Campinas, SP., 2014.

Zagury, Tania – O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.